

Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS DE ZOOL., S. PAULO 40(17): 267-287

13.X.1998

MAMÍFEROS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE JATAÍ, LUIZ ANTÔNIO, SÃO PAULO

LUCIANE H. GARGAGLIONI, MARCELO E. BATALHÃO
MARINA J. LAPENTA, MARISA F. CARVALHO
ROGÉRIO V. ROSSI, VANESSA P. VERULI

ABSTRACT

The mammalian fauna of São Paulo State is less known than it should be expected in view to the number of universities and research institutions in the region. Currently it is not possible to list the mammal species that are found in any particular region within the State. Our purpose here was to make a survey of the mammalian fauna of the Jataí Ecological Station, in Luiz Antônio, São Paulo State. This is one of the few areas in the Northeast of the State with little disturbed vegetation cover, including cerrado (savanna woodland) and gallery forest.

Field work took 85 days from February, 1993 to December, 1994. Collecting was restricted to marsupials, rodents and bats; other mammals were identified through directed observation or indirect methods.

Our effort, summed up to that of other research group from the Universidade Federal de São Carlos, revealed 63 genera and 72 species of mammals: 6 marsupials, 20 bats, 4 primates, 6 edentates, 1 lagomorph, 19 rodents, 11 carnivores, 4 artiodactyls and 1 perissodactyl.

*The capture of one specimen of the bat *Platyrrhinus recifinus* (Thomas, 1901) implies the enlargement of its distribution area.*

Keywords: Mammals, Survey, Savanna Woodland, Gallery Forest.

Laboratório de Zoologia de Vertebrados, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Avenida Bandeirantes, 3.900 CEP 14040-901

Recebido para publicação em 20.VIII.96 e aceito em 20.VIII.97.

INTRODUÇÃO

A fauna de mamíferos do sudeste do Brasil é, em alguns aspectos, tão pouco conhecida quanto a da Amazônia, a despeito da concentração de universidades e instituições de pesquisa nessa região. Além disso, a região encontra-se em estado de conservação mais crítico devido à longa história de ocupação humana desde o início da colonização (Costa, 1986; Rizzini *et al.*, 1988). Ainda não é possível elaborar uma lista da fauna de mamíferos do Estado de São Paulo que seja completamente confiável para qualquer região em particular. Isso resulta na deficiência de informação básica para o desenvolvimento de pesquisas ecológicas, comportamentais e mesmo para a elaboração de planos de manejo de reservas biológicas, uma vez que os mamíferos são um componente extremamente importante dos ecossistemas terrestres, tanto em termos de biomassa quanto pela ocupação de vários níveis das cadeias tróficas.

O exame da literatura disponível, referente a trabalhos de levantamento ou listagem faunística, revelou a existência de 18 publicações mastofaunísticas para o Estado de São Paulo e/ou regiões de Estados limítrofes vizinhas à nossa área de estudo (v. Tabela I). Como é possível perceber pela leitura da referida tabela, há um vasto período de tempo abrangido que pressupõe uma grande desigualdade nos métodos de coleta de espécimes e conhecimento sistemático dos grupos. Além disso, algumas publicações tratam de táxons específicos, enquanto outras abrangem a totalidade da mastofauna. Outro fator que aumenta a desigualdade entre os trabalhos é a abrangência geográfica de cada um: algumas listas englobam a totalidade das espécies para todo o Estado, enquanto outras refletem esforços de inventário local.

Entre os que tratam de táxons específicos, Taddei (1974a, b; 1978) e Trajano (1982, 1985) realizaram coletas de Chiroptera, registrando 48 espécies para o norte-ocidental do Estado e 23 espécies para o Vale do Ribeira, respectivamente. Vieira (1944a, 1946, 1950, 1953) publicou listas para algumas ordens de mamíferos, num total de 93 espécies para o Estado de São Paulo. Entre os trabalhos de caráter mais abrangente, o mais antigo (von Pelzeln, 1883) indica a existência de 79 espécies de mamíferos no Estado; Ihering (1894) registrou 94 espécies e Carvalho (1980), baseado principalmente na literatura e coletas esporádicas, indicou a ocorrência de 149 espécies no Estado. Inventários da mastofauna em uma região específica realizados de forma preliminar, ou seja, baseados principalmente em observações e coletas esporádicas, indicaram 33 espécies para o médio e alto Rio Guareí (Dalponte, 1988) e 31 espécies para a Serra do Japi (Marinho-Filho, 1992). Os únicos trabalhos intensivos, envolvendo a totalidade da fauna de uma área particular são os de Glass &

Tabela I. Levantamentos e listas remissivas de mamíferos do Estado de São Paulo e proximidades: estudo da literatura.

Autor/ano	Escopo	Nº de espécies	Observações
von Pelzeln, 1833	Mammalia	79	- coleta/ vários locais
von Ihering, 1894	Mammalia	94	- material de museu e coleta esporádica / vários locais
Vieira, 1944a, 1946, 1950, 1953	Primates, Carnivora Edentata, Marsupialia Rodentia, Lagomorpha	93	- coleta e material de museu/vários locais
Vieira, 1944b	Mammalia	14	- coleta/ Monte Alegre
Carvalho, 1965	Rodentia, Marsupialia Carnivora	08	- coleta/ Boracéia
Taddei, 1974a, 1974b, 1978	Chiroptera (Phyllostomidae)	48	- coleta/ norte- ocidental de SP
Carvalho, 1980	Mammalia	149	- literatura e coleta esporádica/ vários locais
Glass & Encarnação, 1980	Mammalia	52	- observação e coleta/ Serra da Canastra
Trajano, 1982, 1985	Chiroptera	23	- coleta/ Vale do Ribeira
Dalponde, 1988	Mammalia	33	- coleta esporádica e observação/ médio e alto Rio Guareí
Marinho-Filho, 1992	Mammalia	31	- coleta de quirópteros e observação/ Serra do Japi
Vivo & Gregorin, no prelo	Mammalia	80	- observação, coleta e material de museu/ Faz. Intervalles

Encarnação (1980), com 52 espécies na Serra da Canastra - MG, e Vivo & Gregorin (no prelo), com 80 espécies na Serra de Paranapiacaba, sul do Estado de São Paulo.

Assim, nosso objetivo principal foi o de amostrar uma área específica do Estado de São Paulo, visando fornecer uma lista de suas espécies de mamíferos. A Estação Ecológica de Jataí foi escolhida, entre outras razões, pelo fato de possuir ampla área de cerradão, um tipo de vegetação atualmente rara no Estado. Ao realizarmos o levantamento obtivemos informações sobre a biologia reprodutiva das espécies, que são fornecidas em nossa lista comentada.

ÁREA DE ESTUDO

A Estação Ecológica de Jataí "Conde Joaquim Augusto Ferreira do Vale" está localizada no município de Luiz Antônio, Estado de São Paulo, entre 21°33' e 21°37' de latitude Sul e 47°45' e 47°51' de longitude Oeste. A área, com 4.532,18 ha, encontra-se em uma zona de transição dos Domínios Morfoclimáticos dos Cerrados e Tropical Atlântico no nordeste deste Estado (Ab'Saber, 1977) (Figura 1).

A maior parte do relevo da Estação é suave com ondulações moderadas e altitudes variando de 522 a 642 metros. O principal curso de água é o Rio Mogi-Guaçu, que no local constitui uma planície de inundação onde são comuns as lagoas marginais de origem meândrica. Existem ainda cinco córregos permanentes, sendo quatro deles nos limites da Estação e um cortando-a no sentido nordeste-sudoeste (Figura 2).

O clima da região é o Tropical do Brasil Central (Nimer *apud* Santos & Mozetto, 1992) com dois períodos climáticos bem distintos: um chuvoso, com temperatura e precipitação elevadas entre os meses de novembro e abril; e um seco, com temperatura e precipitação inferiores de maio a outubro. Durante o período de estudo na Estação, a precipitação mensal variou de 84,5 a 476 mm na época chuvosa e de 0 a 140,5 mm na época seca; nestas épocas as médias das mínimas foram 13,3°C e 4,9°C, as médias das máximas 35,1°C e 32,9°C e as temperaturas médias variaram de 22,3 a 25,6°C e de 17,1 a 24,0°C, respectivamente.

A Estação apresenta dois tipos básicos de vegetação natural: cerradão e mata de galeria. A primeira cobre a maior parte da reserva. Caracteriza-se, fisionomicamente, por árvores de grande porte (ultrapassando 15 m de altura), com sobreposição das copas e três estratos verticais e suas espécies predominantes são *Myrcia lingua*, *Pterodon pubescens*, *Copaifera langsdorfii*, *Xylopia aromatica* e *Diptychandra aurantiaca* (Toledo-Filho, 1984). A última

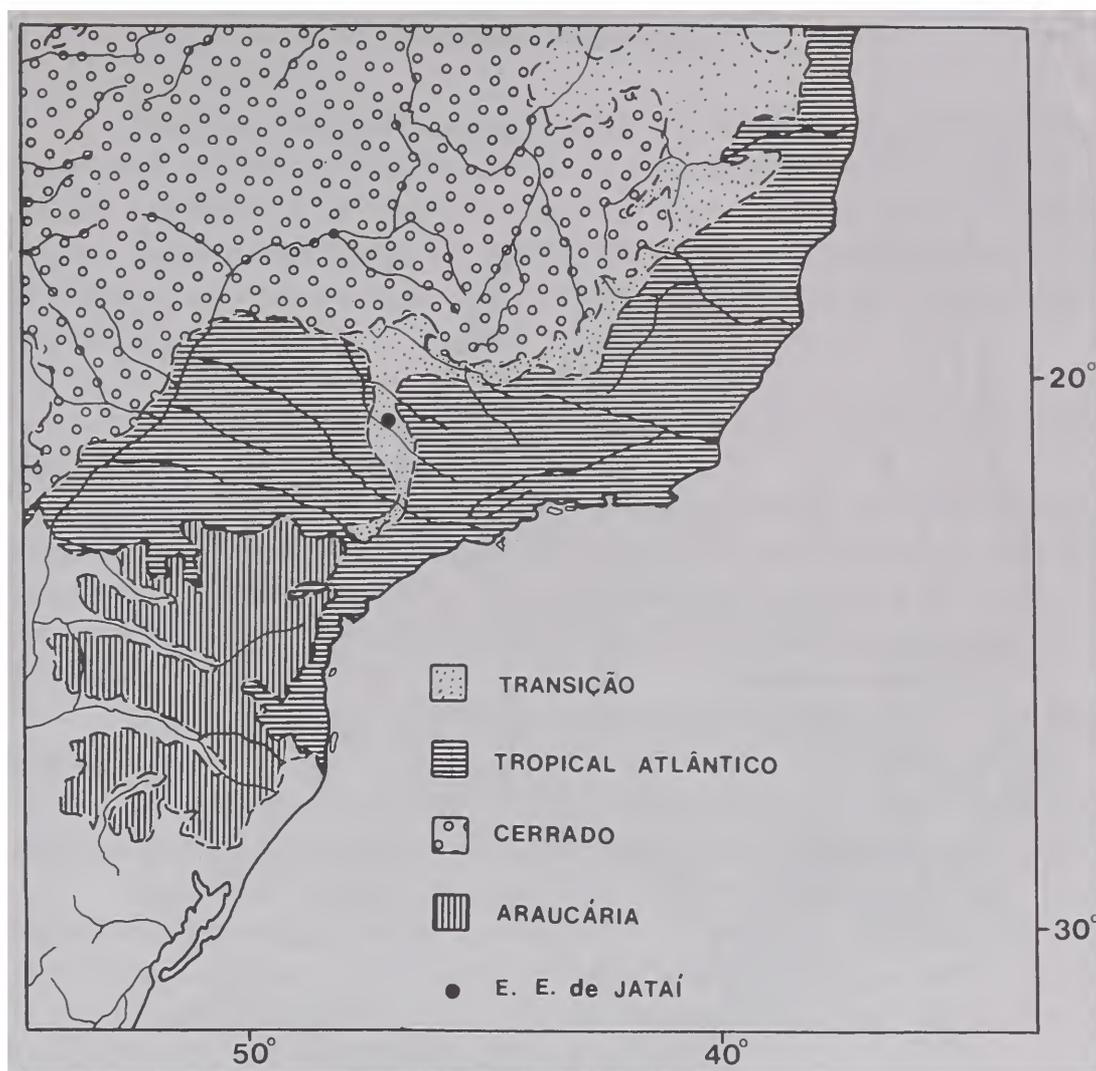


Figura 1. Localização da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, S.P., em relação aos Domínios Morfoclimáticos do sudeste do Brasil e suas áreas transicionais (modificado de Ab'Saber, 1977).

encontra-se ao longo de alguns cursos d'água e lagoas. Também existem manchas de cerrado e de mata mesófila semi-decídua em mosaico com cerradão, sendo muitas vezes difícil visualizar os limites dessas duas vegetações. Um gradiente entre as formações de cerradão e mata de galeria pode ser observado desde a sede administrativa até a região alagável. A proximidade do cerradão com as lagoas de margens de solos hidromórficos faz com que o mesmo seja gradativamente substituído por uma mata de galeria (Santos & Mozetto, 1992). Entretanto, parte da vegetação primitiva da reserva encontra-se alterada, em diferentes estágios serais de regeneração, pois corresponde a áreas de antigas ocupações antrópicas e de plantações de *Pinus* e *Eucalyptus*.

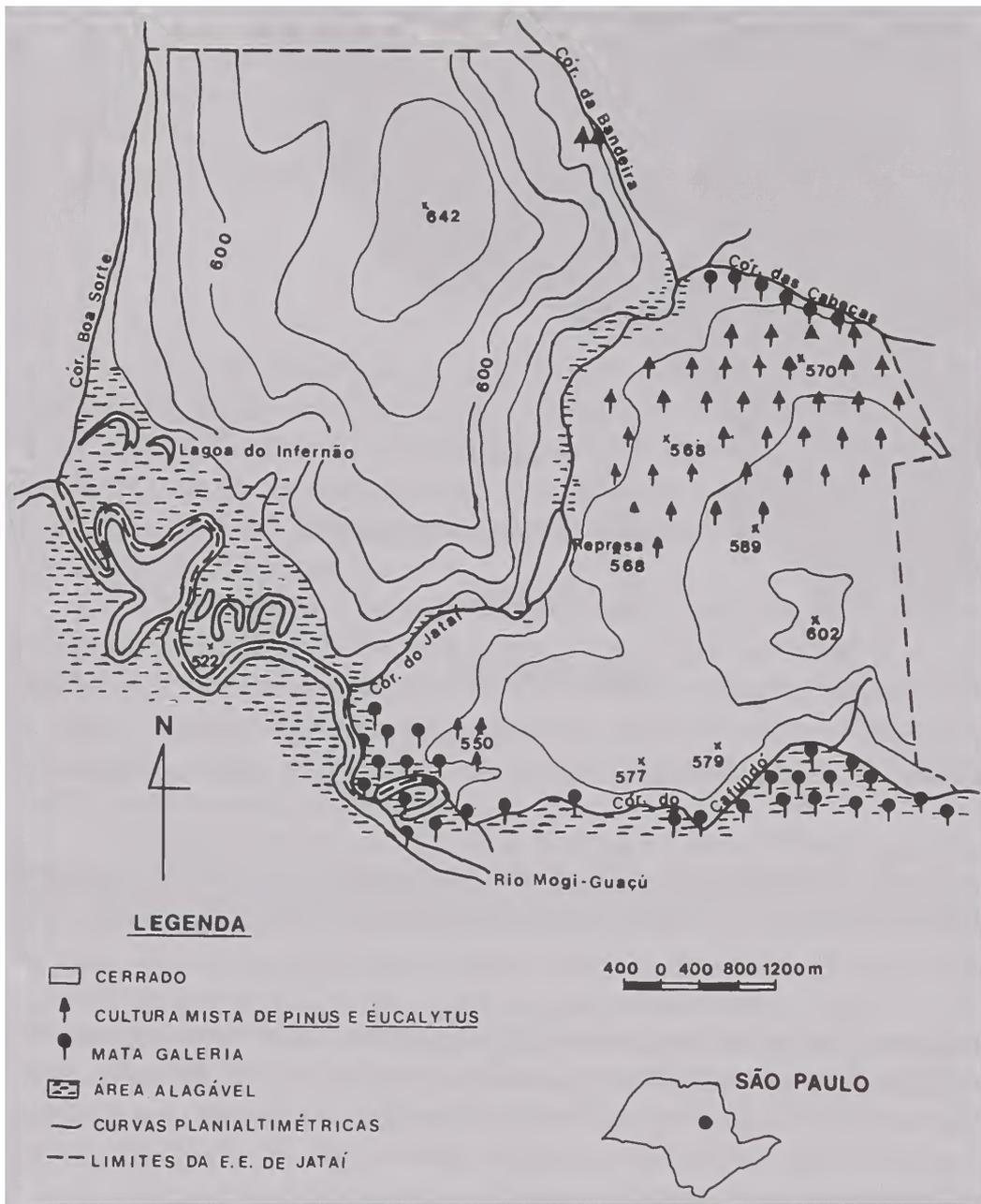


Figura 2. Mapa da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, S.P., indicando relevo, hidrografia e vegetação (modificado de Santos & Mozetto, 1992).

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos viagens mensais de fevereiro de 1993 a dezembro de 1994 (exceto em outubro e novembro de 1993), totalizando 85 dias de trabalho no campo. Amostramos os ambientes de cerradão e mata de galeria. Também fizemos coletas esporádicas e observações em áreas de cerrado, cerrado em regeneração e mata de transição entre cerradão e mata de galeria ou mata mesófila semi-decídua.

Levantamento das espécies. Iniciamos as coletas em janeiro de 1994 e utilizamos os seguintes métodos:

1) Armadilhas do tipo “live-trap” colocadas no solo, iscadas com banana e sardinha prensada e recipientes plásticos enterrados ao nível do solo contendo formol 10%, dispostos ao longo de uma barreira de plástico para captura de pequenos mamíferos terrestres (este último método foi aplicado somente a partir de junho de 1994);

2) Redes do tipo “mist-net” e busca direta em abrigos para captura de quirópteros;

3) Avistamentos, sinais (pegadas, fezes, ruídos e tocas) e entrevistas com moradores locais para o registro de mamíferos de médio e grande porte.

Todos os espécimes capturados ou encontrados mortos foram taxidermizados ou fixados em formol 10% e conservados em álcool 70%. Os exemplares encontram-se na coleção do Laboratório de Zoologia de Vertebrados do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Coleta de dados reprodutivos dos espécimes. Estes dados foram obtidos diretamente no campo, observando-se a presença de mamilos bem desenvolvidos, testículos abdominais ou escrotais e filhotes, ou em laboratório, através da análise histológica das gônadas de alguns roedores e marsupiais. Neste último caso, fixamos ovários e testículos em Alfac e conservamos em álcool 70%. O material fixado foi incluído em parafina, submetido a cortes transversais de 7 μ m e corado com hematoxilina-eosina e tricrômico de Masson. Os espécimes foram considerados sexualmente maduros pela presença de espermatozóides nos testículos (machos) e pela ausência de ovogônias nos ovários (fêmeas), e sexualmente ativos (no caso dos ratos) pela presença de testículos escrotais (machos) e pela existência do folículo de Graaf (fêmeas). Os resultados das análises dos dados de biologia reprodutiva estão incluídos na lista comentada das espécies do item “Resultados e Discussão”.

Deste ponto em diante, utilizamos os termos “ativo” para os espécimes que apresentaram indícios de atividade sexual e “maturo” para os adultos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fornecemos, primeiramente, uma lista comentada sobre as espécies de mamíferos que registramos na Estação Ecológica de Jataí e, em seguida, uma discussão sobre a riqueza de espécies da mastofauna da região. Concluímos o artigo apresentando algumas considerações sobre o estado de conservação da área estudada.

A lista comentada das espécies capturadas, observadas e/ou relatadas inclui o número de exemplares, o tipo de vegetação em que foram encontradas e dados sobre sua biologia reprodutiva. A classificação apresentada nesta lista foi baseada em: Hershkovitz (1992), para a ordem Didelphidia; Koopman (1993), para o ordem Chiroptera; Groves (1993), para a ordem Primates; Wetzel (1982), para a ordem Edentata; Diersing (1984), para a ordem Lagomorpha; Musser & Carleton (1992), para a família Muridae e Woods (1993), para a subordem Hystricognathi; Wozencraft (1989), para o ordem Carnivora (exceto os Felidae) e Salles (1992), para a família Felidae; Grubb (1993), para a ordem Artiodactyla.

Ordem Didelphidia

Família Didelphidae

Didelphis albiventris Lund, 1841 (gambá). Dezenove machos e 30 fêmeas marcados e soltos e oito fêmeas e seis machos em coleção. Espécie de mamífero terrestre mais comum em todos os ambientes amostrados, com uma provável preferência pela vegetação de mata de galeria e semi-decídua, onde foram capturados 62,3% dos exemplares. Em fevereiro, coletamos um macho maturo e uma fêmea com mamas túrgidas (indício de fase de lactação recente), e em março dois machos maturos e um imaturo. De 12 fêmeas, coletadas entre setembro e novembro, dez apresentavam filhotes no marsúpio. O número de filhotes variou entre quatro e nove.

Lutreolina crassicaudata (Desmarest, 1804). Um macho maturo foi coletado em junho na mata de galeria.

Família Caluromyidae

Caluromys lanatus (Illiger, 1815) (cuíca). Um macho imaturo foi coletado em fevereiro na mata de transição. Observamos mais três indivíduos em mata de galeria e mata mesófila. Embora a ocorrência desta espécie na região nordeste do Estado de São Paulo seja conhecida (Carvalho, 1980), as compilações

de autores estrangeiros (Emmons, 1990; Nowak, 1991 e Gardner, 1993) não a incluem no Estado.

Família Marmosidae

Gracilinanus microtarsus (Wagner, 1842) (cuíca). Uma fêmea imatura foi coletada no cerradão em março.

Micoureus cinereus (Temminck, 1824) (cuíca). Duas fêmeas imaturas foram coletadas no cerradão, uma delas em uma área com um denso taquaral, em março e setembro.

Ordem Chiroptera Família Phyllostomidae

Anoura caudifer (E. Geoffroy, 1818) (morcego). Uma fêmea e dois machos foram coletados em mata.

Artibeus jamaicensis Leach, 1821 (morcego). Um macho coletado em pomar próximo à sede da reserva.

Artibeus lituratus (Olfers, 1818) (morcego). Seis fêmeas e 13 machos, dos quais oito coletados em locais de ocupação antrópica, nove em mata e dois em cerradão.

Carollia perspicillata (Linnaeus, 1758) (morcego). Segunda espécie de quirópteros mais coletada. 23 fêmeas e 45 machos (68 espécimes), dos quais 45 coletados em mata, 10 em locais de ocupação antrópica e três em cerradão.

Chiroderma doriae Thomas, 1891 (morcego). Uma fêmea e dois machos, coletados em mata.

Chiroderma villosum Peters, 1860 (morcego). Uma fêmea coletada em pomar próximo à sede da reserva.

Chrotopterus auritus Peters, 1865 (morcego). Dois machos coletados em casa abandonada.

Desmodus rotundus (E. Geoffroy 1810) (morcego-vampiro). O único morcego hematófago capturado na reserva. Quatro fêmeas e quatro machos, dos quais sete coletados em mata e um em túnel de captação d'água. A maioria das coletas ocorreu entre os meses de janeiro e março.

Glossophaga soricina (Pallas, 1766) (morcego). Quiróptero mais abundante. 51 fêmeas e 26 machos, dos quais 54 coletados no forro de uma casa desocupada, 13 em mata e quatro em cerradão. Encontramos cinco fêmeas grávidas, duas com filhotes recém-nascidos e 29 com vagina dilatada em maio;

duas fêmeas grávidas em março e uma em abril.

Micronycteris megalotis (Gray, 1842) (morcego). Um macho coletado em túnel de captação d'água.

Phyllostomus discolor (Wagner, 1843) (morcego). Um macho coletado na mata.

Platyrrhinus lineatus (E. Geoffroy, 1810) (morcego). Seis fêmeas e 21 machos, dos quais 11 coletados em mata, um em cerradão e 15 em um pomar próximo à sede da reserva.

Platyrrhinus recifinus (Thomas, 1901) (morcego). Um macho coletado em pomar próximo à sede da reserva. A área de distribuição desta espécie abrange as Guianas e o leste do Brasil, do Amapá ao centro de Minas Gerais (Koopman, 1982). Nosso registro representa, portanto, a ampliação dessa área de distribuição.

Sturnira lilium (E. Geoffroy, 1810) (morcego). Nove fêmeas e seis machos, dos quais 10 coletados em mata, quatro em cerradão e um em pomar próximo à sede da reserva. Em fevereiro, coletamos uma fêmea grávida.

Família Vespertilionidae

Eptesicus cf. brasiliensis (Desmarest, 1819) (morcego). Duas fêmeas grávidas coletadas no cerradão em outubro. Uma delas com dois filhotes dizigóticos e a outra com uma mancha branca na região cervical, o que pode ser um indício de que se encontrava no período reprodutivo.

Lasiurus borealis (Müller, 1776) (morcego). Uma fêmea e dois machos coletados em cerrado em regeneração e mata. Um dos exemplares foi capturado manualmente durante o dia em uma árvore baixa num cerrado em regeneração. O exemplar repousava atrás de uma folha larga o suficiente para escondê-lo, agarrado à mesma, a 1,5 metro do solo.

Myotis cf. nigricans (Schinz, 1821) (morcego). Quatro fêmeas e 16 machos, dos quais 16 coletados em mata e quatro em cerradão.

Família Molossidae

Molossops temminckii (Burmeister, 1854) (morcego). 26 fêmeas e 15 machos, dos quais 29 coletados em cerradão e 12 em mata. Dessas capturas, 25 ocorreram no mês de outubro. Nos meses de setembro e outubro capturamos 18 fêmeas, das quais apenas uma não estava grávida. Encontramos uma fêmea com dois fetos, dado não registrado na literatura.

Molossus molossus (Pallas, 1766) (morcego). Duas fêmeas foram coletadas na mata em dezembro, sendo que uma estava grávida.

Ordem Primates
Família Callitrichidae

Callithrix penicillata (E. Geoffroy, 1812) (miquinho ou sagüi). Relatado por moradores da reserva.

Família Cebidae

Alouatta caraya (Humboldt, 1812) (bugio). Espécie incluída na lista através de relatos. Em trabalho realizado na mesma reserva, Sônia Talamoni (com. pess.) observou o bugio nas proximidades do Córrego do Cafundó. Nunca escutamos vocalizações, o que sugere uma baixa densidade populacional no local.

Callicebus personatus (E. Geoffroy, 1812) (sauá). Observamos, pela manhã, dois indivíduos cruzando uma das estradas da reserva, um pela copa das árvores e outro pelo solo, em uma mata de transição. Em outras ocasiões, vimos dois indivíduos em um morro coberto por mata mesófila e, numa mesma manhã, registramos 4 bandos através de vocalizações provenientes de diferentes locais.

Cebus apella (Linnaeus, 1758) (macaco-prego). Primata avistado em áreas de mata de transição e cerradão. Encontramos desde indivíduos solitários a bandos com até 6 indivíduos, geralmente alimentando-se de frutos de árvores, principalmente palmeiras.

Ordem Edentata
Família Myrmecophagidae

Myrmecophaga tridactyla Linnaeus, 1758 (tamanduá-bandeira). Observado em quatro ocasiões no cerradão, cerrado em regeneração e plantação de *Pinus*; um crânio foi encontrado na mata. Em apenas uma dessas ocasiões a espécie foi observada durante a noite.

Tamandua tetradactyla (Linnaeus, 1758) (tamanduá-mirim). Espécie bem conhecida entre os moradores da reserva, mas só avistamos suas pegadas, que estavam em ambientes de mata e cerradão.

Família Dasypodidae

Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758 (tatu-galinha). Uma observação em mata de transição, ao entardecer.

Dasypus septemcinctus Linnaeus, 1758 (tatu-peba). Um espécime encontrado morto em plantação de *Pinus* e outro observado no cerrado em regeneração.

Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758) (tatu-peludo). Um exemplar foi encontrado morto próximo à reserva, no quilômetro 273 da rodovia Anhangüera, sentido Ribeirão Preto-São Paulo. Outro foi visto à noite em cerrado baixo.

Ordem Lagomorpha

Família Leporidae

Sylvilagus brasiliensis (Linnaeus, 1758) (lebre). Espécie comum nas estradas que cortam a reserva, sempre vista solitariamente, entre os períodos do crepúsculo e do amanhecer. Do total de avistamentos, 60% ocorreram em mata, 24,4% em cerradão e 15,6% em plantação de *Pinus*. Em junho e dezembro encontramos duas fêmeas mortas, que estavam prenhes com dois fetos cada uma.

Ordem Rodentia

Família Sciuridae

Sciurus ingrami Thomas, 1901 (serelepe). Segundo moradores antigos da região, era uma espécie comum, embora não tenha sido mais vista há vinte anos. Entretanto, Talamoni *et al.* (1996) relatam tê-la observado na reserva. A presença desta espécie na área necessita de confirmação. O serelepe não foi incluído no total do número de espécies da reserva.

Família Caviidae

Cavia sp. (preá). Observamos quatro indivíduos, sendo um na mata, um em plantação de *Pinus*, um próximo à sede da reserva e um no cerrado em regeneração.

Família Hydrochaeridae

Hydrochaeris hydrochaeris (Linnaeus, 1766) (capivara). Não foi

avistada nenhuma vez. Sua presença foi constatada a partir de fezes, nas proximidades do Rio Mogi-Guaçu, e relatada pelos moradores locais.

Família Dasyproctidae

Dasyprocta azarae Lichtenstein, 1823 (cutia). Observada com frequência em mata e cerrado. A maioria dos avistamentos e das observações de pegadas ocorreu entre abril e junho.

Família Agoutidae

Agouti paca (Linnaeus, 1766) (paca). Não foi avistada, mas moradores relatam ser comum.

Família Erethizontidae

Coendou prehensilis (Linnaeus, 1758) (ouriço-cacheiro). Esta espécie de ouriço na região foi relatada por moradores da reserva.

Sphiggurus villosus (F. Cuvier, 1822) (ouriço-cacheiro). Uma fêmea foi coletada pela manhã com um puçá, próximo a uma faixa de mata de galeria.

Família Muridae

Akodon sp. (rato). Cinco fêmeas e dois machos, dos quais cinco coletados na mata e dois no cerrado. Capturamos três fêmeas prenhes com quatro fetos cada uma, em março, abril e junho, uma fêmea madura com mamas túrgidas (possível fase de lactação) em fevereiro e outra imatura em março. Dos dois machos coletados, somente um era maduro. Os estômagos continham cascas de frutos e restos vegetais.

Calomys tener (Winge, 1887) (rato). Um macho maduro mas não ativo no cerrado, em setembro.

Oligoryzomys sp. (rato). Uma fêmea e oito machos em mata e cerrado. A fêmea estava em fase de lactação em julho, dois machos maduros foram capturados em setembro e dois, ativos, em outubro.

Oryzomys subflavus (Wagner, 1842) (rato). Um macho ativo no cerrado em setembro.

Tabela II. Lista das espécies de mamíferos da Estação Ecológica de Jataí *

Táxons	Nomes comuns	Evidência
Ordem Didelphidia		
Família Didelphidae		
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)		T
<i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1841	gambá	E
<i>Lutreolina crassicaudata</i> (Desmarest, 1804)		E
Família Caluromyidae		
<i>Caluromys lanatus</i> (Illiger, 1815)	cuíca	E
Família Marmosidae		
<i>Gracilinanus microtarsus</i> (Wagner, 1842)	cuíca	E
<i>Micoureus cinereus</i> (Temminck, 1824)	cuíca	E
Ordem Chiroptera		
Família Phyllostomidae		
<i>Anoura caudifer</i> (E. Geoffroy, 1818)	morcego	E
<i>Artibeus jamaicensis</i> Leach, 1821	morcego	E
<i>Artibeus lituratus</i> (Olfers, 1818)	morcego	E
<i>Carollia perspicillata</i> (Linnaeus, 1758)	morcego	E
<i>Chiroderma doriae</i> Thomas, 1891	morcego	E
<i>Chiroderma villosum</i> Peters, 1860	morcego	E
<i>Chrotopterus auritus</i> Peters, 1865	morcego	E
<i>Desmodus rotundus</i> (E. Geoffroy, 1810)	morcego-vampiro	E
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas, 1766)	morcego	E
<i>Micronycteris megalotis</i> (Gray, 1842)	morcego	E
<i>Phyllostomus discolor</i> (Wagner, 1843)	morcego	E
<i>Platyrrhinus lineatus</i> (E. Geoffroy, 1810)	morcego	E
<i>Platyrrhinus recifinus</i> (Thomas, 1901)	morcego	E
<i>Sturnira lilium</i> (E. Geoffroy, 1810)	morcego	E
Família Vespertilionidae		
<i>Eptesicus cf. brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	morcego	E
<i>Lasiurus borealis</i> (Müller, 1776)	morcego	E
<i>Myotis cf. nigricans</i> (Schinz, 1821)	morcego	E
Família Molossidae		
<i>Molossops temminckii</i> (Burmeister, 1854)	morcego	E
<i>Molossus molossus</i> (Pallas, 1766)	morcego	E
<i>Molossus ater</i> E. Geoffroy, 1805	morcego	T
Família Callitrichidae		
<i>Callithrix penicillata</i> (E. Geoffroy, 1812)	miquinho ou sagüi	R
Família Cebidae		
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	bugio	R
<i>Callicebus personatus</i> (E. Geoffroy, 1812)	sauá	O
<i>Cebus apella</i> (Linnaeus, 1758)	macaco-prego	O
Ordem Edentata		
Família Myrmecophagidae		
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	E
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	R
Família Dasypodidae		

Continuação da Tabela II. Lista das espécies de mamíferos da Estação Ecológica de Jataí

<i>Cabassous unicinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-rabo-de-couro	T
<i>Dasybus novemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-galinha	O
<i>Dasybus septemcinctus</i> Linnaeus, 1758	tatu-peba	E
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	tatu-peludo	E
Ordem Lagomorpha		
Família Leporidae		
<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	tapeti	E
Ordem Rodentia		
Família Sciuridae		
<i>Sciurus ingrami</i> Thomas, 1901	serelepe	T, ?
Família Caviidae		
<i>Cavia</i> sp.	preá	O
Família Hydrochaeridae		
<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	capivara	S
Família Dasypodidae		
<i>Dasypoda azarae</i> Lichtenstein, 1823	cutia	O
Família Agoutidae		
<i>Agouti paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	R
Família Erethizontidae		
<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	ouriço-cacheiro	R
<i>Sphiggurus villosus</i> (F. Cuvier, 1822)	ouriço-cacheiro	E
Família Muridae		
<i>Akodon</i> sp.	rato	E
<i>Bolomys lasiurus</i> (Lund, 1841)	rato	T
<i>Calomys callosus</i> (Rengger, 1830)	rato	T
<i>Calomys tener</i> (Winge, 1887)	rato	E
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	rato-do-brejo	T
<i>Nectomys squamipes</i> (Brants, 1827)	rato-d'água	T
<i>Oecomys</i> aff. <i>concolor</i>	rato	T
<i>Oligoryzomys</i> sp.	rato	E
<i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818)	rato	T
<i>Oryzomys subflavus</i> (Wagner, 1842)	rato	E
<i>Oryzomys capito</i> (Olfers, 1818)	rato	E
<i>Oxymycterus</i> aff. <i>roberti</i>	rato	T
<i>Pseudoryzomys simplex</i> (Winge, 1887)	rato	T
Ordem Carnivora		
Família Canidae		
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	cachorro-do-mato	O
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	lobo-guará	O
Família Procyonidae		
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	T
<i>Procyon cancrivorus</i> (Cuvier, 1798)	mão-pelada	S
Família Mustelidae		
<i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1784)	jaritataca	E
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	irara	O
<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	furão	T
<i>Lutra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	lontra	T

Continuação da Tabela II. Lista das espécies de mamíferos da Estação Ecológica de Jataí

Família Felidae		
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (E. Geoffroy, 1803)	gato-mourisco	T
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jaguaririca	S
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	onça-pintada	Ex
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	onça-parda	O
Ordem Artiodactyla		
Família Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto	O
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	queixada	R
Família Cervidae		
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	veado-mateiro	O
<i>Mazama gouazoubira</i> (G. Fischer, 1814)	veado-catingueiro	O
Ordem Perissodactyla		
Família Tapiridae		
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	anta	T

* (E): espécie para a qual temos espécimes (peles, crânios e/ou esqueletos); (O): espécie observada diretamente no campo por membros da equipe; (S): espécie cuja presença foi constatada pela equipe através de sinais inequívocos (fezes e pegadas); (R): espécie cuja presença foi relatada à equipe de modo satisfatório; (T): Talamoni *et al.* (1996); (?): espécie de ocorrência duvidosa; (Ex) espécie localmente extinta.

Oryzomys capito (Olfers, 1818) (rato). Uma fêmea prenhe com dois fetos, em junho no cerradão

Ordem Carnivora Família Canidae

Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766) (cachorro-do-mato). Um macho encontrado morto em julho na Rodovia SP-225 e outros três observados em cerrado e mata de transição.

Chrysocyon brachyurus (Illiger, 1815) (lobo-guará). Duas observações em cerradão e cerrado em regeneração, próximo à plantação de *Pinus*.

Família Procyonidae

Procyon cancrivorus (Cuvier, 1798) (guaxinim ou mão-pelada). Constatada a sua presença através de pegadas encontradas na mata e no cerradão.

Família Mustelidae

Conepatus semistriatus (Boddaert, 1784) (jaritataca ou cangambá). Um macho foi encontrado morto na mata de transição e outros foram observados em várias ocasiões no mesmo ambiente e no cerradão. Em duas ocasiões nos aproximamos de exemplares desta espécie. Em uma delas avistamos dois indivíduos aparentemente jovens. Para se defender, um deles caminhou em nossa direção, dando pequenos “saltos”, mantendo as patas traseiras no chão e erguendo as dianteiras, emitindo sons nasalados a intervalos curtos, sem tentar esguichar sua substância de odor forte.

Eira barbara (Linnaeus, 1758) (irara). Observada quatro vezes nos períodos da manhã e ao entardecer em mata e cerradão.

Família Felidae

Leopardus pardalis (Linnaeus, 1758) (jaguatirica). Encontramos pegadas em mata e cerradão e sua presença na área foi relatada em entrevistas por moradores.

Panthera onca (Linnaeus, 1758) (onça-pintada). Segundo relatos existia na região há cinquenta anos, mas está localmente extinta. Não a incluímos no total do número de espécies da reserva.

Puma concolor (Linnaeus, 1771) (onça-parda). Observada em duas ocasiões em mata de transição e cerradão, em março e junho. Nesta última, dois indivíduos foram vistos, sendo um deles provavelmente filhote, devido ao seu tamanho. Nas fezes que coletamos foram encontrados ossos de pequenos mamíferos, escamas de répteis, partes de insetos e restos vegetais.

Ordem Artiodactyla

Família Tayassuidae

Pecari tajacu (Linnaeus, 1758) (cateto). Observado em três ocasiões em mata e cerrado. Encontramos uma vara de oito indivíduos durante o dia e conseguimos identificar um macho adulto, um jovem e um filhote; avistamos também um indivíduo solitário pela manhã e uma vara durante à noite.

Tayassu pecari (Link, 1795) (queixada). Relatos dos moradores indicam a existência de queixada na reserva, embora nunca tenha sido observada por nós.

Família Cervidae

Mazama americana (Erxleben, 1777) (veado-mateiro). Observado oito vezes em vários períodos do dia no cerrado. Pegadas foram vistas no mesmo ambiente.

Mazama gouazoubira (G. Fischer, 1814) (veado-catingueiro). Observado uma vez no período da tarde em cerrado baixo.

Os 85 dias de trabalhos no campo representaram um esforço de captura de 767 “trap-nights” na mata e de 754 no cerradão, com sucesso de captura de 7,2% e 4,6%, respectivamente.

O nosso levantamento revelou a presença de 56 espécies de mamíferos na Estação Ecológica de Jataí. Este número, somado aos 15 mamíferos terrestres e um quiróptero registrados apenas por Talamoni *et al.* (1996), resulta num total de 63 gêneros e 72 espécies para a área estudada, sendo: 6 gêneros e 6 espécies de marsupiais, 16 gêneros e 20 espécies de quirópteros, 4 gêneros e 4 espécies de primatas, 5 gêneros e 6 espécies de edentados, 1 gênero e 1 espécie de lagomorfo, 16 gêneros e 19 espécies de roedores, 11 gêneros e 11 espécies de carnívoros, 3 gêneros e 4 espécies de artiodáctilos e 1 gênero e 1 espécie de perissodáctilo (v. Tabela II).

A riqueza de espécies da mastofauna da Estação Ecológica de Jataí pode ser considerada da mesma ordem de magnitude quando comparada à riqueza em áreas de florestas equatorial e atlântica, considerando-se as diferenças de extensão e de cobertura vegetal. Por exemplo, Vivo & Gregorin (no prelo), em 110 dias de trabalho no campo, registraram 80 espécies de mamíferos na Fazenda Intervalles, Serra de Paranapiacaba, ao sul do Estado de São Paulo. Essa reserva, que ocupa 38.000 ha de Floresta Tropical Atlântica, é contígua a outras três reservas, somando 120.000 ha de mata preservada, uma área aproximadamente 26,5 vezes maior que a da E. E. de Jataí. O mesmo pode ser dito em relação ao levantamento realizado por George *et al.* (1988) no Parque Nacional da Amazônia, onde foram registradas 101 espécies de mamíferos em uma área de um milhão de hectares de Floresta Equatorial preservada, entre agosto de 1978 e novembro de 1979. Deste modo, torna-se evidente a importância de levantamentos e da preservação de áreas como a do presente trabalho que, apesar de não apresentar grande extensão de cobertura vegetal primitiva, possui uma considerável riqueza de espécies e são verdadeiros refúgios para espécies localmente ameaçadas de extinção.

A presença de predadores como *Puma concolor*, *Leopardus pardalis* e *Chrysocyon brachyurus* entre outros, que ocupam níveis superiores nas cadeias tróficas, ocorrendo em locais onde a oferta de alimentos é abundante, indica que a Estação Ecológica de Jataí apresenta um bom estado de conservação, no que diz respeito à mastofauna. Apesar disso, a onça-pintada está localmente extinta, o

que se deve provavelmente à caça e ao intenso desmatamento para a criação de regiões agropastoris, prática antigamente comum entre os moradores da área.

Atualmente a reserva apresenta parte de sua cobertura vegetal em recuperação e, embora não haja mais ocupação antrópica, a caça ilegal ainda representa um grande risco para a fauna local. Os incêndios, apesar da construção de aceiros, também representam uma grande ameaça à Estação, principalmente nos meses secos, quando são constantes as queimadas nas plantações de cana-de-açúcar que a cercam.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossos agradecimentos: ao prof. dr. Mario de Vivo pela orientação; ao Laboratório de Zoologia de Vertebrados do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP onde fomos estagiários no período em que realizamos o presente trabalho; ao biólogo Hertz Figueiredo dos Santos e à Profa. Dra. Zilá Luz Paulino Simões do Departamento de Biologia da FFCLRP-USP, pelo auxílio técnico; ao CNPq e à FAPESP pelo apoio financeiro; ao Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo pelo apoio institucional; aos funcionários da Estação Ecológica de Jataí pela atenção dispensada ao grupo; ao Prof. Dr. Valdir Antônio Taddei, do IBILCE-UNESP de São José do Rio Preto pela identificação de alguns quirópteros; aos biólogos Alexandre R. Percequillo do MZUSP e Alexandre U. Christoff do IB-USP, pela identificação dos roedores murídeos; e à Profa. Dra. Eleonora Trajano pelas correções e sugestões.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo, FAPESP e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pelas bolsas aos autores.

REFERÊNCIAS

- Ab'Saber, A. N., 1977. Os Domínios Morfoclimáticos na América do Sul. *Geomorfologia*, São Paulo, 52:1-21.
- Carvalho, C. T. de, 1965. Bionomia de pequenos mamíferos em Boracéia. *Rev. Biol. Trop.*, Costa Rica, 13(2): 239-257.
- Carvalho, C. T. de, 1980. Mamíferos dos parques e reservas de São Paulo. *Silvicultura*, São Paulo, 13/14: 49-72.
- Costa, J. P. de O., 1986. Patrimônio natural e estatuto do tombamento: reflexões sobre a estratégia da preservação. *Rev. Patr. Hist. Art. Nac.*, Rio de Janeiro, 21: 20-25.
- Dalponete, J. C., 1988. Levantamento preliminar de mamíferos da bacia do médio e alto Rio Guareí, SP. *Bol. Téc. do Instituto Florestal de São Paulo*, 42: 107-120.

- Diersing, V. E., 1984. Lagomorphs. In Anderson, S. & J. K. Jones, Jr. (eds.). *Orders and Families of Recent Mammals of the World*. New York, John Wiley & Sons, p. 241-254.
- Emmons, L. H., 1990. *Neotropical Rainforest Mammals: a Field Guide*. Chicago, Univ. Chicago Press, xiv + 281 p.
- Gardner, A. L., 1993. Order Didelphimorphia. In Wilson, D. E. & D. M. Reeder (eds.). *Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference*, 2nd ed., Washington, Smithsonian. Inst. Press, p. 15-23.
- George, T. K.; Marques, S. A.; Vivo, M. de; Branch, L. C.; Gomes, N. & Rodrigues, R., 1988. Levantamento de mamíferos do Parna-Tapajós. *Bras. Florestal*, Brasília, 63: 33-41.
- Glass, B. P. & Encarnação, C. da, 1980. *Levantamento dos mamíferos do Parque Nacional da Serra da Canastra, MG*. Relatório submetido ao IBDF. Belo Horizonte, M.G., 17 p.
- Groves, C.P., 1993. Order Primates. In Wilson, D. E. & D. M. Reeder (eds.). *Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference*, 2nd ed., Washington, Smithsonian. Inst. Press, p. 243-277.
- Grubb, P., 1993. Order Artiodactyla. In Wilson, D. E. & D. M. Reeder (eds.). *Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference*, 2nd ed., Washington, Smithsonian. Inst. Press, p. 377-413.
- Hershkovitz, P., 1992. The South American gracile mouse opossums, genus *Gracilinanus* Gardner and Creighton, 1989 (Marmosidae, Marsupialia): a taxonomic review with notes on general morphology and relationship. *Fieldiana Zool. N. S.*, 70: 1-56.
- Koopman, K. F., 1982. Biogeography of the bats of South America. *Special Publ. Pymatuning Lab. of Ecology*, Pittsburgh, 6: 273-302.
- Koopman, K. F., 1993. Order Chiroptera. In Wilson, D. E. & D. M. Reeder (eds.). *Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference*, 2nd ed., Washington, Smithsonian. Inst. Press, p. 137-232.
- Marinho-Filho, J., 1992. Os mamíferos da Serra do Japi. In Morellato, L. P. C. (org.). *História Natural da Serra do Japi, Ecologia e Preservação de uma Área Florestal no Sudeste do Brasil*, Campinas, Editora da Unicamp/FAPESP, p. 264-287.
- Musser, G. G. & M. D. Carleton, 1993. Family Muridae. In Wilson, D. E. & D. M. Reeder (eds.). *Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference*, 2nd ed., Washington, Smithsonian. Inst. Press, p. 501-755.
- Nowak, R. M., 1991. *Walker's Mammals of the World, vol. 1*. 5th ed., Baltimore, The Johns Hopkins University Press, lxiii + 642 p.
- Rizzini, C. T.; Coimbra Filho, A. F. & Houaiss, A., 1988. *Ecossistemas Brasileiros*. Rio de Janeiro, Editora Index, 200 p.
- Salles, L. O., 1992. Felid phylogenetics: extant taxa and skull morphology (Felidae, Aeluroidea). *Am. Mus. Novit.*, 3047: 1-67.
- Santos, J. E. & Mozetto, A. A., 1992. *Programa de Análise de Ecossistemas e Monitoramento Ambiental: Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP)*. *Ecologia de Áreas Alagáveis de Planície de Inundação do Rio Mogi-Guaçú. Projeto Jataí*. São Carlos, Univ. Federal de São Carlos, iii + 59 p.
- Taddei, V. A., 1974a. Phyllostomidae (Chiroptera) do norte-ocidental do Estado de São Paulo. I - Phyllostominae. *Cien. Cult.*, São Paulo, 27(6): 621-632.
- Taddei, V. A., 1974b. Phyllostomidae (Chiroptera) do norte-ocidental do Estado de São Paulo. II - Glossophaginae; Caroliinae; Sturnirinae. *Cien. Cult.*, São Paulo, 27(7): 727-734.
- Taddei, V. A., 1978. Phyllostomidae (Chiroptera) do norte-ocidental do Estado de São Paulo. III - Stenodermatinae. *Cien. Cult.*, São Paulo, 31(8): 900-914
- Talamoni, S. A.; Motta-Júnior, J. C. & Dias-Filho, M. M., [1996]. *Mamíferos da Estação Ecológica e Experimental de Jataí - Luiz Antônio-SP*. (Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais - PPG-ERN). São Carlos, Universidade Federal de São Carlos, 12 p.

- Toledo-Filho, D. V., 1984. *Composição Florística e Estrutura Fitossociológica da Vegetação de Cerrado no Município de Luís Antônio (SP)*. Campinas. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências da Universidade Estadual de Campinas, 173 p.
- Trajano, E., 1982. New records of bats from southeastern Brazil. *J. Mamm.*, Provo, 63(3): 529.
- Trajano, E., 1985. Ecologia de populações de morcegos cavernícolas em uma região cárstica do sudeste do Brasil. *Rev. brasil. Zool.*, 2(5): 255-320.
- Vieira, C. O. da C., 1944a. Os símios do Estado de São Paulo. *Pap. Avulsos Zool.*, São Paulo, 4(1): 1-31.
- Vieira, C. O. da C., 1944b. Mamíferos de Monte Alegre. *Pap. Avulsos Zool.*, São Paulo, 4(11): 127-134.
- Vieira, C. O. da C., 1946. Carnívoros do Estado de São Paulo. *Arq. Zool.*, São Paulo, 5(3): 135-176.
- Vieira, C. O. da C., 1950. Xenartros e marsupiais do Estado de São Paulo. *Arq. Zool.*, São Paulo, 5(3): 325-362.
- Vieira, C. O. da C., 1953. Roedores e lagomorfos do Estado de São Paulo. *Arq. Zool.*, São Paulo, 8(5): 129-168.
- Vivo, M. de & Gregorin, R., no prelo. Fauna de mamíferos. In *Fazenda Intervalas*. São Paulo, Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo.
- Von Ihering, H., 1894. *Os Mamíferos de São Paulo*. São Paulo, Typ. do "Diário Oficial", 30 p.
- Von Pelzeln, A., 1883. Brasilische Säugethiere. Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. *K. K. zoologisch-botanischen Gesellschaft*, Wien, 23: 1-140.
- Wetzel, R. M., 1982. Systematics, distribution, ecology, and conservation of South American edentates. *Special Publ. Pymatuning Lab. of Ecology*, Pittsburgh, 6: 345-375.
- Woods, C. A., 1993. Subordem Hystricognathi. In Wilson, D. E. & D. M. Reeder (eds.). *Mammal Species of the World. A Taxonomic and Geographic Reference*, 2nd ed., Washington, Smithson. Inst. Press, p. 771-806.
- Wozencraft, W. C., 1987. Appendix: classification of the recent Carnivora. In Gittleman, J. L. (ed.). *Carnivore Behavior, Ecology, and Evolution*. Ithaca, N.Y., Cornell University Press, p. 569-593.



